

020

**SOBREVIDA EM CINCO ANOS DOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NOS ANOS DE 1998 E 1999.** *Socrates Salvador, Thaís Crivellaro Dutra, Claudete Teresinha da Silva Oliveira, Jair**Ferreira (orient.) (UFRGS).*

**Introdução-** O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo. Uma das maneiras para se entender o comportamento dos cânceres é através de registros hospitalares, onde se pode avaliar a distribuição por topografia, idade e sexo, extensão da doença, efetividade dos tratamentos e sobrevida. **Objetivo-** Verificar os índices de sobrevida em 5 anos dos pacientes diagnosticados com câncer em 1998 e 1999 no HCPA. **Materiais e Métodos-** Utilizou-se o banco de dados do RHC do HCPA, elaborado a partir de revisão de prontuários e sumários de alta. Todos os casos foram seguidos por pelo menos 1825 dias após o diagnóstico; este seguimento correspondeu, não apenas ao acompanhamento feito no HCPA, mas também ao rastreamento dos óbitos ocorridos em outros locais por meio do registro de óbitos da Sec. de Saúde do RS. **Resultados-** Entre os 3590 casos de câncer diagnosticados em 1998 e 1999, as topografias mais comuns foram pela ordem, pele, próstata, mama, pulmão, colo uterino, cólon, esôfago, hematopoiético, bexiga, estômago, linfático e laringe. Entre esses, o índice de sobrevida em 5 anos foi, em ordem decrescente: pele:85, 87%, próstata:83, 1%, mama 83%, colo uterino: 80%. bexiga:71, 1%, hematopoiético:58, 65%, cólon: 55, 40%, linfático: 51, 7% , laringe: 42, 95%, estômago38 %, pulmão 32, 4%, esôfago: 30, 76%. **Conclusão-** Conclui-se que cânceres com melhores rastreamento e possibilidades terapêuticas (pele, próstata, mama, colo uterino) apresentam maior sobrevida, enquanto aqueles que são mais agressivos e possuem evolução inicial assintomática (esôfago, pulmão, estômago) mostram taxas de sobrevida inferiores. Esse estudo deve ser aprofundado pela análise de outros fatores que podem influenciar o prognóstico, como idade, sexo, extensão do tumor e tipos de intervenção.